

O SÍTIO DA BARRADA - ALJEZUR

DIA ABERTO

Sexta-feira, 20 de setembro / 9.30-12.30h.

A cerâmica islâmica da Barrada inclui panelas, potes, frigideiras, alguidares, cântaros, jarros e jarrinhas, garrafas, bule, taças e pratos covos, sendo raros os exemplares vidrados. Foram também recuperados outros artefactos relacionados com o quotidiano dos seus habitantes (torre de roca, malhas de jogo, instrumentos em ferro).

O espólio islâmico da Barrada enquadra-se cronologicamente entre os séculos IX e XI.

Nos silos ou fossas foram também identificados restos alimentares, com destaque para várias espécies características da orla costeira entre as quais moluscos e bivalves como o mexilhão, a amêijoja, vários tipos de búzio, a lapa e o perceve, bem como alguns ossos de animais.



Pote, jarrinhos e frigideira da Barrada (sécs. IX-XI)



Planta do sítio da Barrada

Localização do hipogeu, silos geminados 12/13/14 e estrutura 9

Apoios:



ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DE ALJEZUR



CA Crédito Agrícola
Um grupo ao seu lado.

Intermarché
Luz e sabor ao seu lado.

FF SOLAR
ENERGIA RENOVÁVEL. COM O SOL.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO - 2013

O Sítio arqueológico da Barrada, situado para Nordeste de Aljezur foi identificado em 2004, durante obras efetuadas junto à escola EBI/JI de Aljezur que cortaram várias estruturas negativas escavadas na rocha, do tipo silo ou fossa, cujo enchimento incluía cerâmicas de cronologia islâmica e restos de alimentação (conchas e ossos).

As duas campanhas de escavações, em 2010 e 2011, permitiram verificar a existência de duas fases de ocupação distintas no arqueossítio, sendo a primeira de carácter funerário, representada por um hipogeu pré-histórico, do Neolítico Final / Calcolítico Inicial (de à cerca de 5000 anos atrás), enquanto a segunda corresponde a um pequeno núcleo habitacional islâmico (com aproximadamente 1000 anos).

O monumento funerário pré-histórico, uma gruta artificial integralmente escavada na rocha, é composto por uma antecâmara e uma câmara funerária, ligados por uma passagem com degrau. Na câmara funerária existem absides que lhe proporciona uma configuração polilobada, semelhante a do hipogeu escavado por Estácio da Veiga junto à Igreja Matriz de N. Sra. da Alva, em finais do século XIX.

Na câmara funerária permaneciam ossadas humanas cobertas por ocre (pigmento vermelho) e nas duas criptas surgiram variados artefactos relacionados com os rituais funerários ali realizados.

Entre estes destacam-se machados e enxós em rocha anfibólica, geométricos e lâminas em sílex, e elementos de adorno (uma pulseira em concha e algumas contas em pedras diversas).



Pulseira em concha de *Glycimeris sp.*



Artefactos líticos do hipogeu da Barrada

Os vestígios da fase de ocupação islâmica correspondem a vários negativos de compartimentos e quatro dezenas de silos ou fossas, de planta subcircular ou ovalada, que surgiram isolados ou geminados (com canal de ligação) em grupos de dois ou três.

No interior destas estruturas recolheram-se sobretudo exemplares cerâmicos de produção local ou regional, grande parte dos quais com decoração pintada a branco ou a negro / castanho (manglês).



Jarro e cântaro da Barrada (séc. IX - X)